

PMS	FMLT	DATA
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data	19/07/2007	
Caderno	Salmador 12	
Sacar		
Assunto		
Centro Histórico Preservação		

DECADÊNCIA | Em reunião, ontem à noite, comerciantes e moradores discutiram problemas como tráfico de drogas e prostituição

Centro Histórico é tema de debate

LUISA TORREÃO
luisat@atarde.com.br

Moradores, comerciantes e líderes comunitários do Centro Histórico de Salvador estão indignados com a situação cada vez mais decadente de um dos principais cartões-postais da capital baiana. Para demonstrar essa insatisfação, diversas entidades – como Associação dos Comerciantes do Pelourinho (Acopelô), Projeto Cultural Cantina da Lua, Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), além de representantes das polícias Militar e Civil e da prefeitura –

estiveram reunidos ontem à noite, no Museu Eugênio Teixeira Leal.

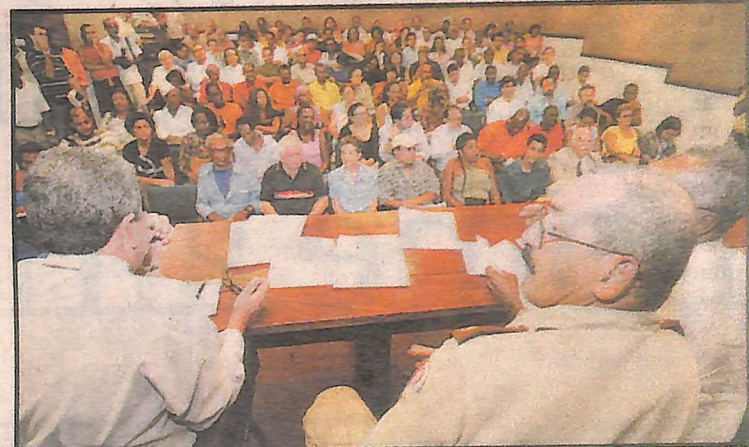
No encontro, a comunidade debateram questões como o tráfico de drogas, os pedintes nas ruas, a prostituição, a proliferação de ambulantes, o lixo e a má conservação arquitetônica. Problemas que remetem à pobreza e à decadência, cada vez mais evidentes, mostrados ontem, não só em palavras, mas também através da exibição de fotos em um telão.

A fim de reagir à situação, as entidades devem produzir um documento constando reivindicações para ser encaminhado ao Poder

Público, competente para solucionar as questões por meio de ações reais. Autoridades foram convidadas a participar ontem, mas, após 40 minutos de atraso, a reunião marcada para as 18h iniciou sem a presença de muitas delas, como representantes da Bahiatursa e do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que não compareceram.

“Quero demonstrar minha emoção de ver o Pelourinho unido de mãos dadas”, disse o presidente da mesa de discussão, Clarindo Silva, dono da Cantina da Lua. Compareceram também: José Tavares

Neto, diretor da Faculdade de Medicina da Ufba; Jorge Geraldo, presidente do Conseg; Bruno Musser, chefe do posto do Juizado de Menores local; Marcos Libâneo, presidente da Acopelô; coronel Edvaldo Sampaio, comandante do Corpo de Bombeiros; Marita Souza, titular da Delegacia de Proteção ao Turista (Deltur); coronel Godim, comandante do 18º Batalhão da Polícia Militar; e Joceval Rodrigues, representante da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (Sedes). Na platéia, estavam também a chef de cozinha Dadá e a deputada federal Olívia Santana.



Líderes comunitários debatem situação decadente do Centro Histórico

Debatedores reclamam do amplo descaso

“Se fosse para eu conhecer o Centro Histórico que hoje eu vejo, eu não viria para cá”, afirmou ontem, durante o debate, o diretor da Faculdade de Medicina da Ufba, José Tavares Neto. Uma das falas mais aplaudidas, ele se referia à situação de um turista que vem à Bahia e se depara com a deploração do Pelourinho.

Tavares contou que chegou a encontrar, em uma manhã, duas crianças drogadas na porta da Famed, recém-transferida de volta para o Terreiro de Jesus. “O problema não é da criança na rua, mas da sociedade como um todo. O descaso é geral”.

“Hoje está vindo à tona uma ferida aberta há muito tempo”, ressaltou Joceval Rodrigues, representante da Sedes, que a dispôs como parceira da comunidade. “A gente quer que o governo pense nos moradores. O Pelourinho não é palco para turista”, reclamou a moradora Jussara Santana.

“Não podemos deixar que esse patrimônio seja escandalosamente entregue à malandragem. Vamos tomar conta disso aqui”, reivindicou a comerciante local Maria do Socorro Vargas. (L.T.)